

---

## Editorial

A última revista deste ano de 2011 mantém a característica da *Psicologia Argumento*, veiculando artigos teóricos e de pesquisa, representativos das várias áreas e tendências teóricas e metodológicas, que ilustram a diversidade e a qualidade dos estudos em psicologia. Neste exemplar, os leitores terão a oportunidade de apreciar o primeiro artigo, “Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino privado do município de Londrina”, que teve como objetivos elaborar uma bateria de provas que visam a avaliar o nível de conhecimento ortográfico do sistema de escrita alfabético do português do Brasil, caracterizar, comparar e classificar o desempenho dos escolares de 2º ao 5º ano do ensino particular segundo a semiologia dos erros. Os dados desse estudo indicam que o perfil da aquisição da ortografia do sistema de escrita do português encontrado nesses escolares do ensino privado pode ser indicativo do funcionamento normal de desenvolvimento da escrita infantil nessa população. A seguir deparamos com o artigo “Estratégias de enfrentamento (*coping*) do adolescente com câncer”. Esse estudo tem como objetivos apresentar uma revisão teórica sobre as mudanças que ocorrem no processo de desenvolvimento da adolescência, em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais; mostrar o adoecimento pelo câncer no adolescente e discutir suas estratégias de *coping* para superação das dificuldades advindas dessa vivência. A partir da reflexão do conteúdo estudado, percebeu-se que o *coping* é uma resposta com o objetivo de aumentar, criar ou manter a percepção de controle pessoal. O terceiro artigo nos contempla com as “Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar”. O presente trabalho teve como objetivo a reflexão, a partir de uma experiência de estágio curricular, das possíveis contribuições da psicologia para a efetivação das propostas apontadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, referentes ao trabalho de orientação sexual no contexto escolar. O artigo aponta para o despreparo dos profissionais em educação para lidar com o tema, bem como a necessidade de uma formação complementar adequada para o desenvolvimento desse trabalho. O quarto artigo, denominado “CAPS judiciário: Opção necessária para uma justiça saudável”, apresenta as bases teóricas para a extensão do serviço substitutivo de atenção em saúde mental para o louco infrator. Nele é proposta a criação de um novo modelo de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que atenda aos usuários internos em hospitais de custódia, manicômios judiciários ou alas de tratamento psiquiátrico de presídios. Com um enfoque argumentativo, são dadas as diretrizes e parâmetros de implementação do ora denominado Centro de Atenção Psicossocial Judiciário (CAPSj). “Depressão em crianças: Uma breve revisão de literatura” é um artigo que tem por objetivo realizar uma revisão não sistemática de literatura sobre o tema da depressão em crianças. De acordo com o material apresentado, foram consultadas as principais bases de dados disponíveis *online*, no período compreendido entre 2000 a 2010. Foram selecionados artigos que abordavam tópicos como: “aspectos epidemiológicos e sintomáticos”, “comorbidades”, “avaliação, diagnóstico e intervenções”, “aspectos psicodinâmicos” e ainda “depressão e acolhimento institucional”. Esse estudo constata que diferentes autores concordam acerca da gravidade da depressão na infância e apontam a importância de se desenvolverem estudos que contribuam com intervenções adequadas a essa população. O sexto artigo, que tem por título “Pela responsabilização subjetiva na modernidade líquida: Novos arranjos no espaço público”, aponta que o momento histórico presente, chamado por Bauman de modernidade líquida, assistiu ao enfraquecimento de tradições, crenças, valores e lugares pré-fixados, pondo em primeiro plano a volatilidade e a incerteza, em oposição à segurança avidamente buscada no primeiro tempo da modernidade. Diante da exaltação de ambições e interesses particulares, o consumo incessante de objetos do mercado ganha cada vez mais força, buscando responder a satisfações momentâneas, sem dimensão de futuro e desvinculadas de qualquer ideal. Além disso, a existência desatrela-se da ação política, esvaziando-se de significado e tornando-se pura exibição. O sétimo artigo deste número é “Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão”. A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes no mundo: estima-se que 5% da população tem depressão.

Tratamentos farmacológicos somados às psicoterapias têm mostrado resultados eficientes no tratamento desse transtorno. As psicoterapias comportamentais têm sido utilizadas no tratamento dessa patologia. Resultados como redução dos sintomas, aumento no repertório social e melhora nas relações sociais têm sido frequentemente associados a essas intervenções. Esse artigo objetivou descrever as intervenções comportamentais e suas aplicações no tratamento da depressão. “Cuidando do cuidador: Perspectiva de atuação psicológica em uma casa de apoio” é um artigo que reflete a questão de nomear-se ou ser nomeado cuidador de paciente em uma casa de apoio e levar a termo essa tarefa não é uma atividade fácil e nem livre de sentimentos como incerteza, medo, angústia e dor. No entanto, em geral, o cuidador foca o paciente e presta menor atenção em si, tendo-se assim espaço para adoecer física, psíquica e emocionalmente. Esse estudo propõe a criação do grupo de apoio, visando poder oferecer aos cuidadores a possibilidade de troca de informações, de reflexão sobre si mesmos e sobre os assuntos de seu interesse. O penúltimo artigo, “Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares”, teve por objetivo comparar a frequência de envolvimento parental, entre pais e mães, e investigar a relação entre a frequência de envolvimento parental, a competência social e o desempenho acadêmico de crianças escolares. É com o artigo “O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação?” que encerramos este número. O tema das altas habilidades/superdotação e as pessoas que apresentam esse comportamento há muito tempo são objeto de mitos e crenças populares que fazem do tema um tabu e que invisibilizam essas pessoas. Tal artigo faz uma análise crítica do livro francês traduzido para o português *A cultura dos superdotados?* (Bergès-Bounes & Calmettes-Jean, 2010), com o objetivo de mostrar como os mitos e crenças populares sobre as pessoas com altas habilidades/superdotação, compilados por Pérez (2003), recriados e reafirmados na publicação, podem conduzir à criação de uma imagem patologizada e deturpada desse ser humano diferente, negando-lhe, em última instância, o direito de construir uma identidade sadia.

Ao reiterar o compromisso de manter a revista com trabalhos de qualidade, desejo a todos uma ótima leitura.

**Profa. Dra. Elizabeth Carvalho da Veiga**

Editora-Chefe da revista *Psicologia Argumento*  
Membro do grupo de pesquisa do curso de Psicologia “Aspectos Psíquicos e Psicossociais do Ser Humano no seu Desenvolvimento”.